

A Teologia e os Novos Areopágos (os lugares teológicos)

Perguntar pelo lugar ou lugares da teologia é perguntar pela sua natureza e seus fundamentos. É discernir seus novos Areópagos, lugares eclesiais, sociais e históricos que oferecem garantias para que a revelação de Deus seja ouvida e acolhida. É buscar a racionalidade de uma fé que se articule com a elaboração intelectual de uma reflexão coerente e significativa, a todos que acolhem, imaginativamente e com esperança, a relação dialógica e amorosa entre Deus e a pessoa humana. Hoje somos, cada vez mais, conscientes de que a teologia existe, germinalmente, em tantos lugares onde a Palavra de Deus é dirigida ao ser humano e acolhida eticamente por ele. Diante disso, a teologia não pode deixar, à margem da sua reflexão, o conteúdo fecundo que uma experiência cultural lhe oferece. Ela deve reencontrar o significado das praças públicas como lugar onde se agitam as questões pertinentes que indagam e preocupam toda a sociedade em que vivemos. Esperamos que os textos que compõem o presente volume da nossa revista possam contribuir para uma discussão profunda, motivada pelo desejo de acolher uma experiência cultural e eclesiológica em diálogo e continuidade crítica com as situações de injustiças e os apelos dos “sinais dos tempos”. Nessa perspectiva, Susana Vilas Boas, da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa em Braga e membra da European Society for Catholic Theology, em seu artigo *Catéchèse de l'expérience: un défi pour nos jours*, aborda a questão da pastoral e do método catequético como um grande desafio para as comunidades eclesiais e para a

Igreja Universal. A partir de várias perguntas de cunho pastoral, a autora procura demonstrar diferentes caminhos para uma catequese que possa estabelecer uma relação estreita entre a realidade atual, a pedagogia divina e a identidade cristã. O artigo se pauta em uma perspectiva de esperança e de abertura à ação de Deus como manifestação, força e vida das comunidades de fé. A autora Maria de Lurdes Correa Lima, em seu artigo *Culto no Israel do Norte, no século VIII a.C.: a concepção do livro de Oseias*, ressalta que os textos do profeta dão acesso à compreensão, na ótica do livro, da situação religiosa do Israel do Norte no século VIII a.C. Considerado o contexto literário, a análise terminológica permite identificar três formas de culto criticadas pelo profeta e, com isso, delinear os critérios principais que orientam suas palavras: a importância da instrução sacerdotal acerca das tradições israelitas e o “conhecimento de Deus”. Danilo Dourado Guerra, em *Apontamentos sobre cristologia joanina: pressupostos epistemológicos da saga cristológica do herói do quarto evangelho*, procura fornecer alguns substratos teóricos interpretativos para um ensaio de decodificação da enigmática face do Jesus apresentado no Quarto Evangelho. O primeiro substrato teórico a ser apontado diz respeito ao âmbito dialógico entre a cristologia joanina e o restante do arcabouço cristológico neotestamentário. A segunda camada teórico-interpretativa abordada alude aos vetores interpretativos circunstanciais da vida da comunidade joanina, que corroboram ou influenciam na construção da imagem do herói do Evangelho. Gilvan Leite de Araujo, em *Maria Madalena*, reafirma que a personagem emblemática do Quarto Evangelho pertence ao imaginário popular e tem servido de inspiração para romances e pinturas, entre tantos outros. Habitualmente, é concebida como uma prostituta que teria se arrependido e lavado os pés de Jesus. Sabe-se que foi a primeira pessoa a ver o Ressuscitado, segundo as narrativas evangélicas. No Quarto Evangelho, é apresentada nas narrativas da

paixão e da ressurreição. O autor se ocupa em perguntar: quem, de fato, é essa extraordinária mulher na ótica joanina? Passando pelos Evangelhos Sinóticos, procura situar a figura de Maria Madalena no Quarto Evangelho, fornecendo melhor compreensão dessa intrigante mulher.

Heitor Carlos Santos Utrini nos fala do sonho de uma “Igreja Samaritana”. Analisando a perícopes de Lc 10,25-37 como paradigma do agir cristão a partir do Documento de Aparecida, ressalta que, entre todos os textos bíblicos citados pelo Documento de Aparecida, a passagem do “Bom Samaritano” funciona como chave de leitura para o texto. Por outro lado, a própria Igreja, em sua estrutura, é atingida por esse apelo ético-evangélico. Hernane Santos Módena e Ney de Souza, em *Medellín e a “Pastoral popular”*: *A evangelização a partir da base*, abordam, de forma analítica o documento sobre a Pastoral Popular, produzido pela II Conferência do Episcopado Latino-Americano em Medellín – Colômbia. O texto evidencia como as inversões eclesiológicas presentes nos documentos do Vaticano II foram decisivas e fundamentais para uma nova relação da Igreja com o mundo contemporâneo. Na América Latina, Medellín, além de acolher as decisões da assembleia conciliar, também adotou o método utilizado pelo Concílio, sobretudo pela *Gaudium et Spes*, o ver-julgar-agir. Por meio da leitura dos “sinais dos tempos”, a realidade dos povos latino-americanos, principalmente a dos pobres e a dos que mais sofrem, pôde ser contemplada, questionada, iluminada pela Palavra de Deus e discernida, para, então, propor uma nova ação evangelizadora. Karla Christine Araújo Souza, Joscelito Marques Ferreira e Ailton Siqueira de Souza Fonseca, em *Práticas e saberes de Francisco: de Assis para a humanidade do passado e do presente*, ressaltam que a vida de Francisco de Assis apresentou práticas, como a integração com o outro, o cuidado, a metanóia, a esperança e a emergência dos arquétipos, que podem auxiliar a compreender e construir soluções

criativas que contribuam para desbancar a crise sistêmica atual. Elias Wolff e Raquel de Fatima Colet, em *Fronteiras eclesiais no Pontificado de Francisco*, afirmam que, para compreender o pontificado de Francisco, é preciso analisar os percursos fronteiriços pelos quais ele transita. Para os autores, o papa Francisco faz o discernimento das fronteiras que se justificam evangelicamente na igreja e aponta para a superação daquelas que não se legitimam na proposta de uma “igreja em saída”, por um processo de reformas como permanente conversão pastoral. Lisâneos Francisco Prates, em *Renovação da Vida Religiosa Consagrada: indicações do Papa Francisco*, afirma que a Vida Religiosa Consagrada nasceu no coração da Igreja e do mundo para ser sinal de comunhão, tendo como proposta uma missão carismática na diversidade e na singularidade de cada carisma. Por outro lado, a figura carismática do Papa Francisco e sua inspiração renovadora da missão da Igreja trazem consigo a proposição de renovação da Vida Religiosa Consagrada e a consoante atualização de sua missão carismática no atual momento cultural da história. Cirio Alezzandro Jacito, em *A Ressurreição de Jesus sob a categoria de “Promessa”*: uma contribuição a partir da Teologia da Esperança de J. Moltmann, afirma que, sob a lente da ideia de “promessa” e a partir dela, é possível olhar para o túmulo vazio e para a experiência que levou os discípulos a acreditarem na Ressurreição e apontar algumas reflexões acerca do compromisso social, que procedem da fé na Ressurreição. Fernando Cardoso Bertoldo, em *Um possível diálogo entre teologia e psicanálise a partir de Jürgen Moltmann e Sigmund Freud*, desenvolve um diálogo entre a teologia de Moltmann e a psicanálise de Freud a partir do conceito de onipotência nas teorias freudianas, dialogando com o conceito da natureza humana de Deus segundo Jürgen Moltmann. Paulo Sergio Gonçalves, em *Nova Teologia Política: memória passionis e mística de olhos abertos*, analisa filosófico e teologicamente as

categorias memoria passionis e “mística de olhos abertos”, desenvolvidas na nova teologia política de Johann Baptist Metz. Para atingir o objetivo proposto, o autor expõe a pertinência e a relevância da nova teologia política em termos contemporâneos, cuja concentração bibliográfica remete aos primórdios dessa teologia. Consequentemente, espera-se, com a análise apresentada, contribuir com o debate sobre a teologia política no contexto de pós-modernidade e de globalização, em que se requer da teologia fidelidade ontológica ao que ela é: discurso contemporâneo sobre Deus. Márcio Luiz Fernandes e Cleiton Costa de Santana, em *Dom e Carisma na economia: reflexões a partir do pensamento de Chiara Lubich*, aproximando do carisma e do pensamento de Chiara Lubich e perscrutando, nesses, os elementos antropológicos e a lógica relacional que sejam capazes de infundir a economia, entendem que, como realidade comunitária, o carisma engendra e fortalece, nas relações, a dinâmica do dom, sendo capaz de realocar a lógica instrumental para aquelas relações que são estritamente instrumentais. Os autores apresentam a Economia de Comunhão como exemplo concreto de realização econômica que busca estabelecer novas formas de pensar e agir na economia. Sergio Lucas Camara, Tiago Gurgel do Vale e Marlise Aparecida Bassani, em *A preparação dos padres para lidarem com a situação de morte no Brasil: uma revisão documental e crítica*, realizam uma revisão documental crítica de como a Igreja Católica considera, em seus documentos oficiais, a preparação dos clérigos para lidar com a situação de morte, com orientações para a prática pastoral no Brasil, a partir do Concílio Vaticano II. Maria Cristiane dos Santos e Mathias Grenzer, em *Quem é o próximo? A procura da personagem presente na formulação jurídica em Lv 19, 18c*, comunicam que a lei em Lv 19,18c prescreve, de forma imperativa, o “amor ao próximo” e que, na perspectiva pentatêutica, o conceito de “próximo” precisa ser aplicado de forma mais abrangente. Por fim, nossa revista

nos apresenta duas resenhas elaboradas pelos nossos autores. Elton Nunes e Ney de Souza analisam a obra de LEMAHNN DA SILVA, Nelson. *A Religião Civil do Estado Moderno*. 2. ed. rev. e aum. Campinas: vide, 2016. Emerson Sbardelotti analisa a obra UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Utopias do Vaticano II. Que sociedade queremos?* – Diálogos. São Paulo: Paulinas, 2013.

Desejo a todos os leitores uma boa leitura.

Prof. Dr. Donizete José Xavier
Editor Científico